

Brunna Augusta Sousa Valim Silveira

***Prevenção de hábitos parafuncionais
em crianças do ensino fundamental***

Araçatuba – SP

2013

Brunna Augusta Sousa Valim Silveira

***Prevenção de hábitos parafuncionais
em estudantes do ensino fundamental***

Trabalho de Conclusão de Curso como parte dos
requisitos para obtenção do Título de Bacharel em
Odontologia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba,
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

Orientadora: Prof^ª. Adj. Maria Cristina Rosifini Alves-Rezende

Araçatuba – SP

2013

Dedicatória

Dedicatória

Dedico este trabalho a mulher da minha vida, que por todos esses anos de luta não mediu esforços para me apoiar em tudo que foi preciso para minha formação. Como um anjo que é, mesmo nos momentos mais difíceis e conturbados, sempre me segurou pelas mãos e disse “força meu filho, que vai dar tudo certo no final” e assim como uma energia me carregava de sua garra e disposição para seguir adiante no dia a dia. Em poucas linhas não consigo expressar o tamanho da minha admiração por você mãe, e por isso essa singela homenagem.

Agradecimentos

Agradecimentos

Agradeço meus pais e avós que me apoiaram todos esses anos para a realização desse sonho, e que em momento algum duvidaram da minha capacidade e responsabilidade, depositando em mim toda confiança durante esses cinco anos de curso.

Ao meu pai Lauro Carlos Valim Silveira agradeço pela dedicação, e por não poupar esforços para me dar uma vida confortável e tranquila para que eu pudesse me preocupar apenas com a faculdade. Não podendo esquecer do bom humor ao atender o celular em todas as minhas ligações, mesmo sabendo que muito provavelmente após ela ele ficaria alguns reais mais pobre!

A minha mãe Ana Claudía de Sousa por me guiar e me mostrar desde criança que só através de esforço, estudo, uma boa faculdade se adquiri algo que realmente é valioso!

Minha irmã Anna Laura Sousa Valim Silveira pelo amor e carinho e paciência.

Ao Senhor Desembargador Nunció Theóphilo Neto

Em palavras não consigo expressar minha imensa gratidão a minha orientadora Professora Maria Cristina Rosífini Alvez-Rezende, que sem dúvida é a pessoa mais gentil e rica intelectualmente que já conheci em toda minha vida, que mesmo com sua vida corrida e cheia de preocupações nunca deixou de ser essa pessoa doce e carinhosa com todos a sua volta, estando sempre pronta para ensinar, incentivar-me a apresentar trabalhos, ir a congressos e conhecer um mundo muito além do campus da FOA, sempre compartilhando algo valioso conosco sem esperar nada em troca. Sem dúvida alguma o dia de hoje não seria possível sem a ajuda, dedicação e preocupação comigo. Professora foi um prazer imensurável conhecer a Senhora e mais do que isso, me sinto honrado de ter a oportunidade de ser um dos seus orientados, e ter contato com alguém tão genial como você. Muito obrigado!

Meus amigo, Lucas Homse que me ajudou demais no primeiro ano da faculdade, sendo fundamental para minha adaptação em Araçatuba.

Meus Grandes amigos e Irmãos Matheus Detogni Simi e Guilherme Henrique de Souza Polí, o que posso dizer de vocês? Qual teria sido a graça desses longos anos de faculdade sem a nossa casa, nosso dia a dia, nossa convivência? Não teria tido graça alguma; vocês aos poucos se

tornaram parte essencial na minha vida, como parceiros que estavam sempre ali do lado para ajudar no que fosse preciso, rir de uma coisa boba como o nego ou até para animar num dia triste, como os irmão fazem! Agradeço muito o carinho e a paciência todos esses anos de crescimento e amadurecimento, com vocês aprendi muito tanto como pessoa como profissionalmente, e espero que isso continue por muito tempo na minha vida e carreira!

*"Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que
as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia
impossível."*

Charles Chaplin

Resumo

Silveira BASV, Alves-Rezende MCR. Prevenção de hábitos parafuncionais em crianças do ensino fundamental. 47p. (Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação). Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba.

RESUMO

Resultado da interação de mecanismos genéticos, hormonais e neurológicos, o crescimento craniofacial sofre ainda influência da ação do meio ambiente e da função. As variações das funções normais de respiração, mastigação, deglutição, sucção e fonação, podem, devido à sua interdependência morfofuncional com o crescimento da face, resultar em má oclusões, as quais exercem papel determinante na conformação óssea e neuromuscular do sistema estomatognático. A prevenção e interceptação dos hábitos parafuncionais é de fundamental importância para o desenvolvimento físico e emocional da criança. O propósito deste trabalho foi determinar a prevalência de hábitos parafuncionais em alunos do ensino fundamental do Colégio Ipê de Assis (Assis, SP). Para tanto foi aplicado questionário sobre desenvolvimento de atividade parafuncional. O universo e a amostra foram compostos pelos 80 alunos do ensino fundamental do Colégio Ipê de Assis (Assis, SP). Todos os responsáveis pelos alunos receberão instrução a respeito da pesquisa quanto à preservação de identidade e prestação de esclarecimentos em caso de dúvida. Ademais, foi solicitado que assinem termo de consentimento esclarecido, a fim de viabilizar a participação dos alunos da referida escola. Os alunos (10-14 anos) foram classificados em dois grupos: Grupo I - gênero feminino (48 alunas) e Grupo II - gênero masculino (32 alunos).. Além disso, os Grupos I e II foram classificados segundo as séries em curso e os hábitos bucais apresentados. Entre os hábitos parafuncionais detectados, mascar chiclete foi o hábito mais prevalente para ambos os grupos (72,2% no Grupo I e 78,5% no Grupo II) e em todos os anos, seguido de apoiar queixo/cabeça sobre as mãos (69,5% para o Grupo I

e 67% para o Grupo II). Morder a língua foi o hábito menos prevalente no Grupo II e dormir de bruços no Grupo I.

Palavras Chave: Sistema estomatognático, Criança, Puberdade

Abstract

Silveira BASV, Alves-Rezende MCR. Prevention of parafunctional habits in children of middle school. (Academic Paper). Araçatuba: Faculty of Dentistry – São Paulo State University; 2013. 47p

ABSTRACT

The etiology of TMD in children and adolescents is considered multifactorial and has been related to parafunctional habits. The objective of this research was to determine the prevalence of parafunctional habits in elementary school students of “Colégio Ipê de Assis” (Assis, SP - Brazil). In the present research was administered questionnaire on development of parafunctional activity. The sample was composed of 80 middle school students of the “Colégio Ipê de Assis” (Assis, SP - Brazil). All parents and responsible of the students received instruction about the research and preservation of identity and provide clarification if in doubt. Beyond that, they were requested to sign the informed consent in order to facilitate the participation of students. Females comprised 47,5% and males 52,5%, with age ranging from 10 to 14. The students were classified into two groups as follows: Group I-female, Group II- male. In addition, brazilian students from Groups I and II were classified according to type of oral habits presented. All students presented a parafunctional habit. Among the parafunctional habits chewing gum was the most common in both groups (72.2%, Group I and 78.5%, Group II) followed by resting chin on hand for both genders (69,5% for Group I and 67% for Group II). Tongue biting (5%) was less founded in Group II and stomach sleeping in Group I. The results obtained show the necessity of carrying out preventive programs. Beside, resources of Health should increase preventive treatments.

Keywords: Stomatognathic system; Child; Puberty.

Lista de Tabelas

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Questionário de Identificação de Hábitos Parafuncionais validado por Alves-Rezende et al.	29
Tabela 2. Frequência absoluta para a prevalência de hábitos parafuncionais entre os estudantes avaliados	32
Tabela 3 – Frequência relativa (%) para a prevalência de hábitos parafuncionais entre os estudantes avaliados	33

Lista de Figuras

Lista de Figuras

Figura 1 – Colégio Ipê de Assis (Assis, SP)	37
Figuras 2 e 3 – Estudantes avaliados. Observe o hábito de mãos apoiando queixo/cabeça	37
Figura 4 – Estudantes avaliados. Novamente o destaque para o hábito das mãos apoiando queixo/cabeça	38
Figura 5 – Estudantes avaliados e seus familiares. Observe o hábito de apoiar queixo/cabeça nas mãos entre os familiares	39

Lista de Gráficos

Lista de Gráficos

Gráfico 1 – Hábito mais prevalente para o gênero feminino (percentual de distribuição) entre as alunas do ensino fundamental do Colégio Ipê de Assis (Assis, SP)	33
Gráfico 2 – Hábito mais prevalente para o gênero masculino (percentual de distribuição) entre os alunos do ensino fundamental do Colégio Ipê de Assis (Assis, SP)	34
Gráfico 3 – Hábito menos prevalente para o gênero feminino (percentual de distribuição) entre os alunas do ensino fundamental do Colégio Ipê de Assis (Assis, SP)	34
Gráfico 4 - Hábito menos prevalente para o gênero masculino (percentual de distribuição) entre os alunos do ensino fundamental do Colégio Ipê de Assis (Assis, SP)	35
Gráfico 5 – Prevalência para o hábito de apoiar o queixo/cabeça nas mãos em ambos os gêneros entre os alunos do ensino fundamental do Colégio Ipê de Assis (Assis, SP)	35
Gráfico 6 – Prevalência para o apertamento dentário em ambos os gêneros entre os alunos do ensino fundamental do Colégio Ipê de Assis (Assis, SP)	36
Gráfico 7 - Prevalência para o hábito de roer unhas em ambos os gêneros entre os alunos do ensino fundamental do Colégio Ipê de Assis (Assis, SP)	36

Sumário

Sumário

Introdução	24
Proposição	26
Material e Método	28
Resultados	31
Discussão	40
Conclusão	43
Referências	45

Introdução

Introdução

Resultado da interação de mecanismos genéticos, hormonais e neurológicos, o crescimento craniofacial sofre ainda influência da ação do meio ambiente e da função. As variações das funções normais de respiração, mastigação, deglutição, sucção e fonação, podem, devido à sua interdependência morfofuncional com o crescimento da face, resultar em má oclusões, as quais exercem papel determinante na conformação óssea e neuromuscular do sistema estomatognático. A prevenção e interceptação dos hábitos parafuncionais é de fundamental importância para o desenvolvimento físico e emocional da criança¹.

Um dos assuntos que demanda interesse especial na área de oclusão é a disfunção ou desordem craniomandibular, denominada também distúrbio da articulação temporomandibular ou disfunção ou desordem temporomandibular, sobre a qual repousa variada gama de opiniões sobre o diagnóstico clínico, etiologia e terapêutica. Aceita tratar-se de um conjunto de disfunções caracterizadas por dores miofaciais, envolvendo musculatura mastigatória, região craniocervical e região da articulação temporomandibular. Podem estar relacionadas à desorganização interna da articulação temporomandibular, limitações na abertura bucal, ruídos articulares e doenças degenerativas, nas quais podemos ter a presença destes fatores isolados ou associados.

Os hábitos parafuncionais, quando esporádicos, não causam danos ao sistema estomatognático, porém, quando a atividade excede o nível de tolerância fisiológica individual pode trazer comprometimentos oclusais, musculares e/ ou articulares². Ademais, exercem papel importante na etiologia da dor orofacial, podendo sua influência variar segundo a tolerância do paciente à dor e suas diferentes respostas bioquímicas e fisiológicas³.

Outrossim, acredita-se que os hábitos parafuncionais estão significativamente relacionados à idade⁴ e ao grupo social ao qual o indivíduo está inserido. Por

predisporem à ruptura e desequilíbrio da harmonia do sistema estomatognático, os indivíduos portadores de hábitos apresentam com frequência distúrbios da articulação temporomandibular, com consequente desconforto, tensão e hiperatividade muscular.

Proposição

Proposição

O propósito deste trabalho foi determinar a prevalência de hábitos parafuncionais em crianças do ensino fundamental matriculadas no Colégio Ipê de Assis (Assis, SP).

Material e Método

Material e Método

O presente estudo trata-se de pesquisa quantitativa de caráter exploratório, descritivo (já que expõe características de população específica) e de campo (uma vez que incluiu aplicação de questionário no local onde ocorre o fenômeno).

Determinou-se a prevalência de hábitos parafuncionais em alunos do ensino fundamental do Colégio Ipê de Assis (Assis, SP). Para tanto foi aplicado questionário sobre desenvolvimento de atividade parafuncional validado por Alves-Rezende et al.¹

Tabela 1 - Questionário de Identificação de Hábitos Parafuncionais validado por Alves-Rezende et al.¹

Dos hábitos abaixo, marque aquele que você tem feito		
HÁBITO	SIM	NÃO
1. Mascar chiclete		
2. Morder caneta ou lápis ou outros objetos		
3. Colocar a mão no queixo		
4. Mastigar mais de um lado só		
5. Apertar os dentes acordado		
6. Dormir de bruços		
7. Dormir de um lado só		
8. Morder a língua		
9. Morder os lábios		
10. Morder a bochecha		
11. Roer unhas		

O universo e a amostra foram compostos pelos 80 alunos (Figuras 1 a 8) do ensino fundamental do Colégio Ipê de Assis (Assis, SP). Todos os responsáveis pelos alunos receberão instrução a respeito da pesquisa quanto à preservação de identidade e prestação de esclarecimentos em caso de dúvida. Ademais, foi solicitado que assinassem termo de consentimento esclarecido, a fim de viabilizar a participação dos alunos da referida escola. Os alunos (10-14 anos) foram classificados em dois grupos: Grupo I - gênero feminino (48 alunas) e Grupo II (32 alunos) - gênero masculino. Além

disso, os Grupos I e II foram classificados segundo as séries em curso e os hábitos bucais apresentados.

Resultados

Resultados

A Tabela 1 mostra a frequência absoluta para a prevalência de hábitos parafuncionais entre os estudantes avaliados

Tabela 2 – Frequência absoluta para a prevalência de hábitos parafuncionais entre os estudantes avaliados

Hábito Parafuncional	SIM		Não	
				
Mascar chiclete	34	25	14	7
Morder caneta ou lápis ou outros objetos	7	3	41	29
Apoiar o queixo/cabeça nas mãos	33	21	15	11
Mastigar mais de um lado só	12	8	35	24
Apertar os dentes acordado	14	8	34	24
Dormir de bruços	2	6	46	26
Dormir de um lado só	6	4	42	28
Morder a língua	3	2	45	30
Morder os lábios	6	3	42	29
Morder a bochecha	4	3	44	29
Roer Unhas	6	3	42	29

A Tabela 2 mostra a frequência relativa para a prevalência de hábitos parafuncionais entre as crianças avaliadas.

Os Gráficos 1 e 2 apresentam a distribuição para o gênero feminino e masculino, respectivamente, do hábito mais prevalente na amostra estudada, qual seja mascar chiclete.

Tabela 3 – Frequência relativa (%) para a prevalência de hábitos parafuncionais entre os estudantes avaliados

Hábito Parafuncional	SIM		Não	
				
Mascar chiclete	72,2	78,5	27,8	21,5
Morder caneta ou lápis ou outros objetos	6	9,3	94	90,7
Apoiar o queixo/cabeça nas mãos	68,7	65,6	31,3	34,4
Mastigar mais de um lado só	25	25	75	75
Apertar os dentes acordado	29,1	25	70,9	75
Dormir de bruços	4,1	18,7	95,9	81,3
Dormir de um lado só	12,5	12,5	87,5	87,5
Morder a língua	6,2	6,2	93,8	93,8
Morder os lábios	12,5	9,3	87,5	90,7
Morder a bochecha	8,3	9,3	91,7	90,7
Roer Unhas	12,5	9,3	87,5	90,7

Gráfico 1- Hábito mais prevalente para o gênero feminino (percentual de distribuição) entre as alunas do ensino fundamental do Colégio Ipê de Assis (Assis, SP)

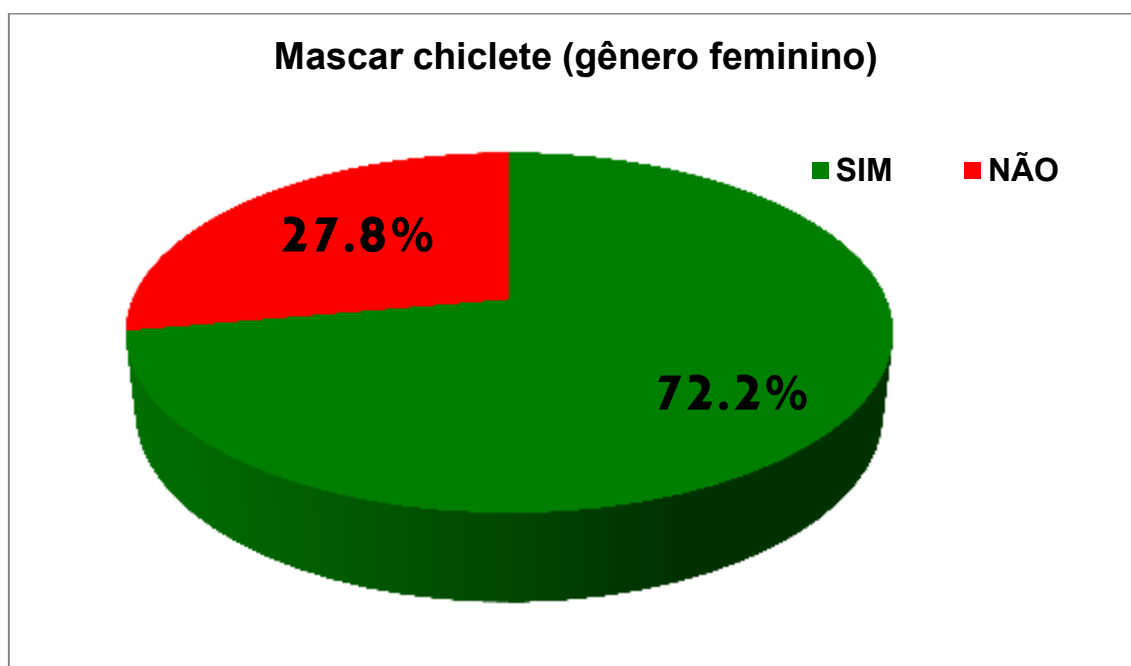
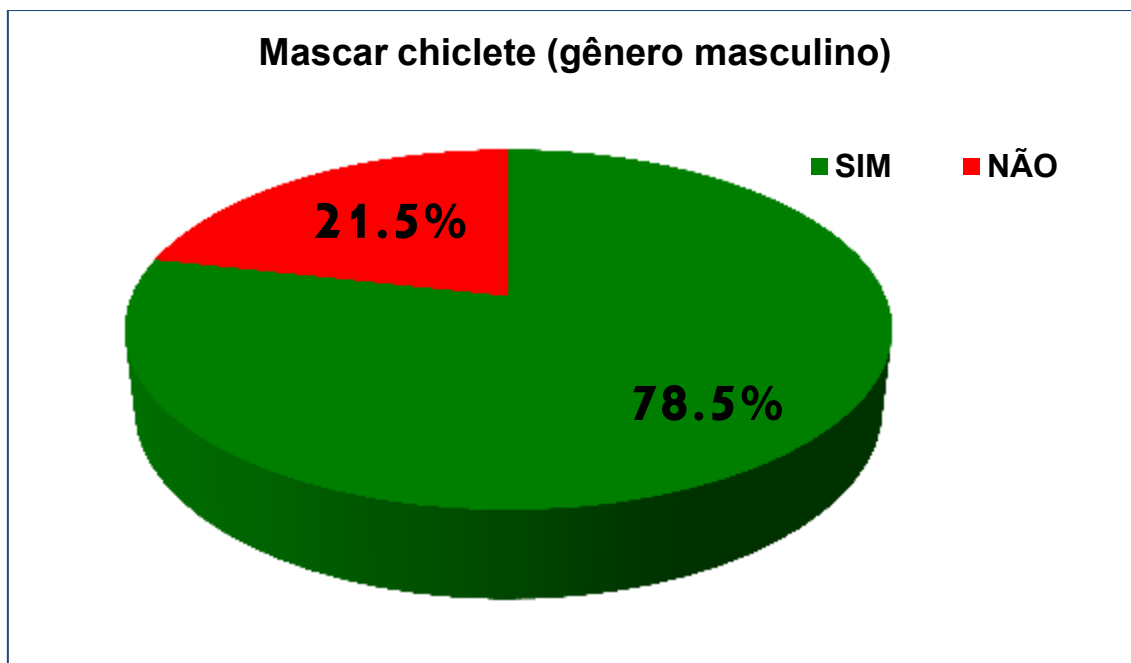


Gráfico 2- Hábito mais prevalente para o gênero masculino (percentual de distribuição) entre os alunos do ensino fundamental do Colégio Ipê de Assis (Assis, SP)



Os Gráficos 3 e 4 apresentam a distribuição para o gênero feminino e masculino, respectivamente, do hábito menos prevalente na amostra estudada, qual seja dormir de bruços para o gênero feminino e morder a língua para o gênero masculino..

Gráfico 3- Hábito menos prevalente para o gênero feminino (percentual de distribuição) entre os alunos do ensino fundamental do Colégio Ipê de Assis (Assis, SP)

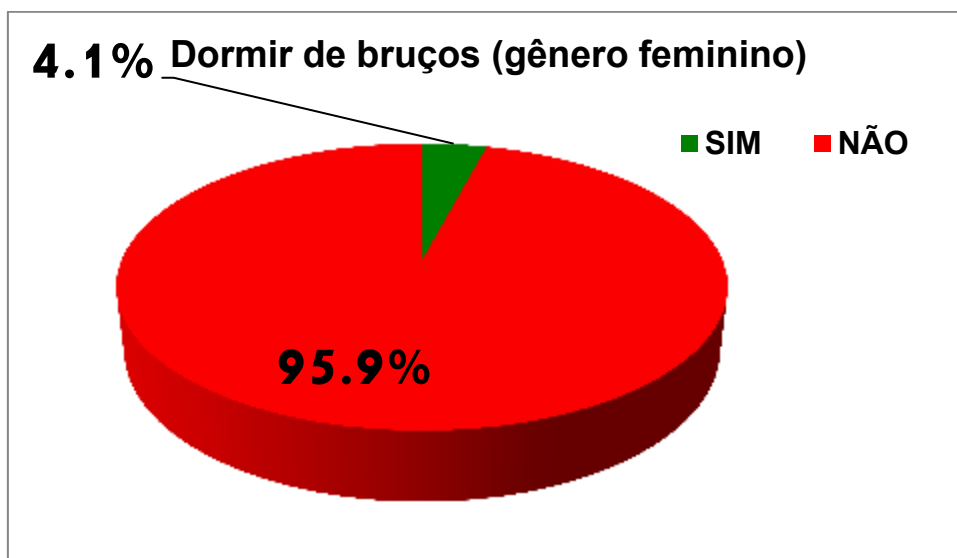
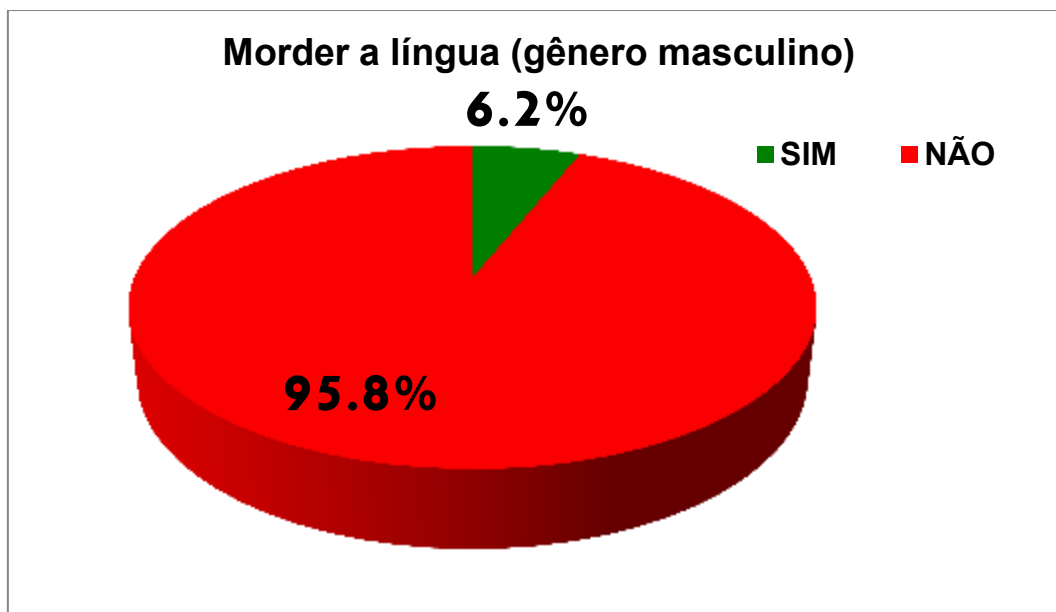


Gráfico 4- Hábito menos prevalente para o gênero masculino (percentual de distribuição) entre os alunos do ensino fundamental do Colégio Ipê de Assis (Assis, SP)



O Gráfico 5 apresenta a distribuição em ambos os gêneros na amostra estudada para o hábito de apoiar o queixo/cabeça sobre as mãos.

Gráfico 5- Prevalência para o hábito de apoiar o queixo/cabeça nas mãos em ambos os gêneros entre os alunos do ensino fundamental do Colégio Ipê de Assis (Assis, SP)

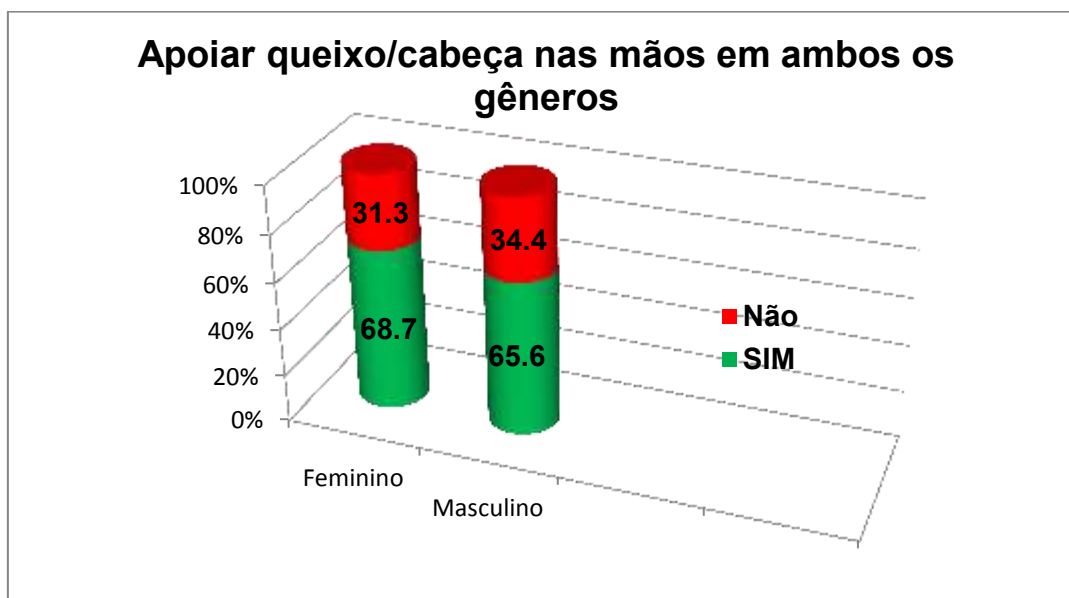


Gráfico 6- Prevalência para o apertamento dentário em ambos os gêneros entre os alunos do ensino fundamental do Colégio Ipê de Assis (Assis, SP)

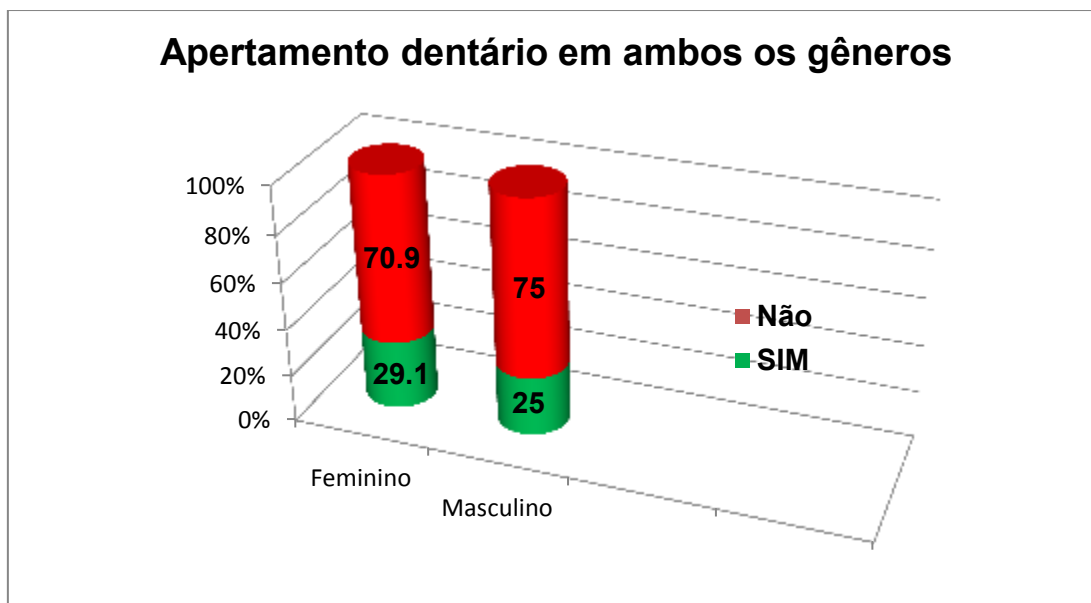
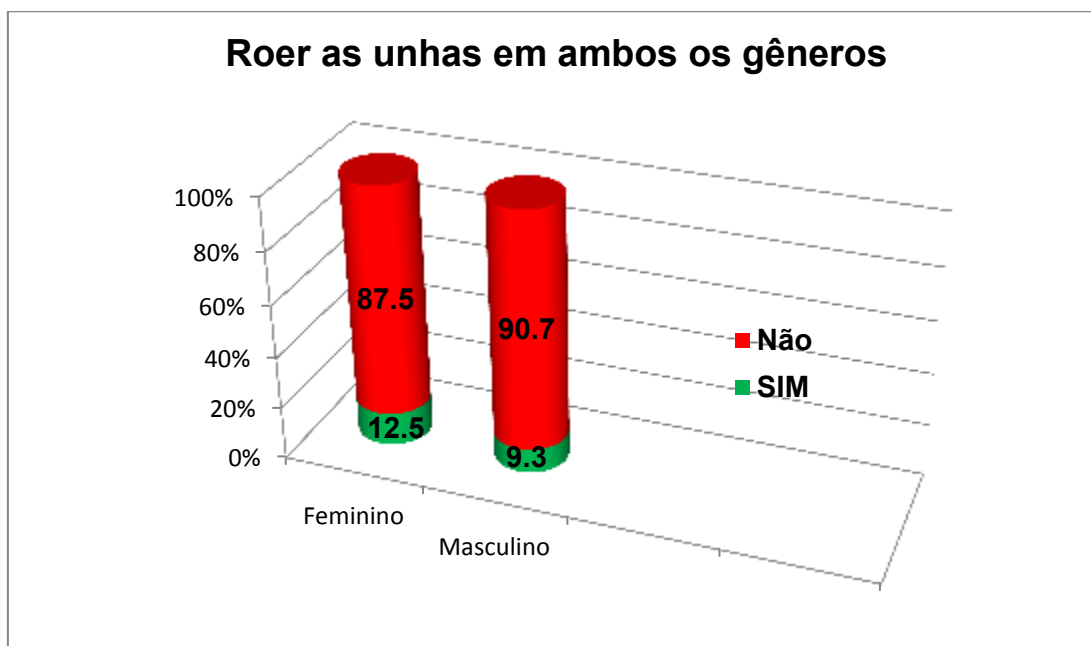


Gráfico 7- Prevalência para o hábito de roer unhas em ambos os gêneros entre os alunos do ensino fundamental do Colégio Ipê de Assis (Assis, SP)



A prevalência do hábito de apertar os dentes entre os alunos do ensino fundamental do Colégio Ipê de Assis, em Assis, SP está apresentada no Gráfico 6 e o hábito de roer as unhas no Gráfico 7.

As Figuras 1 a 5 mostram os estudantes avaliados em situações do cotidiano acadêmico, com especial destaque para os hábitos parafuncionais.



Figura 1 – Colégio Ipê de Assis (Assis, SP)



Figuras 2 e 3 – Estudantes avaliados. Observe o hábito de mãos apoiando queixo/cabeça



Figura 4 – Estudantes avaliados. Novamente o destaque para o hábito das mãos apoiando queixo/cabeça



Figura 5 – Estudantes avaliados e seus familiares. Observe o hábito de apoiar queixo/cabeça nas mãos entre os familiares

Discussão

Discussão

Os hábitos parafuncionais jogam papel importante no desenvolvimento dos distúrbios da articulação temporomandibular. Vários autores concordam sobre seu potencial dinâmico na gênese das desordens do aparelho estomatognático, principalmente quando associado ao estresse psicossocial¹.

No presente trabalho, entre os hábitos parafuncionais detectados, mascar chiclete foi o hábito mais prevalente para ambos os grupos (72,2% no Grupo I e 78,5% no Grupo II), seguido de apoiar queixo/cabeça sobre as mãos (69,5% para o Grupo I e 67% para o Grupo II). Morder a língua foi o hábito menos prevalente no Grupo II e dormir de bruços no Grupo I.

A relação do apertamento dentário com o desenvolvimento de desordem temporomandibular tem sido estudada por muitos autores⁵⁻⁸ já que a incidência do apertamento dentário é significativa e seus efeitos sobre o aparelho estomatognático são bastante deletérios⁹⁻¹¹. Em nosso estudo o apertamento diurno foi encontrado em cerca de um terço (29.1%) no gênero feminino e um quarto (25%) no gênero masculino.

Alves-Rezende et al.¹ em seu estudo sobre a prevalência de hábitos parafuncionais entre universitários destaca que, ao se avaliar população supostamente padronizada quanto às características psicoemocionais, já que se trata de estudantes matriculados no mesmo curso, ocupando as mesmas instalações, recebendo o mesmo conteúdo prático e teórico pelo mesmo corpo docente em cada ano, seu avanço no curso, isto é, sua série de matrícula, aliada ao fator de variação hormonal ligado ao gênero e aos fatores familiares e psicossociais de cada indivíduo, parecem predispor à maior ou menor pressão com conseqüente maior ou menor desenvolvimento de tensão e estresse, e portanto de desenvolvimento de hábitos parafuncionais.

Torna-se importante destacar que as atividades parafuncionais podem predispor ao surgimento das desordens temporomandibulares isoladamente ou

associadas a alterações psicocomportamentais, oclusais ou neuromusculares, razão pela qual a prevenção e interceptação assumem grande importância na promoção da saúde bucal. No entanto, o papel desempenhado por cada fator isoladamente é uma característica que pode variar de indivíduo para indivíduo.

Conclusão

Conclusão

Com base nos resultados obtidos e na metodologia empregada para a realização deste trabalho podemos concluir que :

- Mascar chiclete foi o hábito mais prevalente no Grupo I/Gênero Feminino;
- Mascar chiclete foi o hábito mais prevalente no Grupo II/Gênero Masculino;
- Apoiar queixo/cabeça sobre as mãos foi o segundo hábito mais frequente em ambos os grupos;
- Morder a língua foi o hábito menos prevalente no Grupo II/Gênero Masculino;
- Dormir de bruços foi o hábito menos prevalente no Grupo I/Gênero Feminino.

Referências

Referências

1. Alves-Rezende MCR, Soares BMS, Silva JS, Goiato MC, Turcio KHL, Zuim PRJ, et al. Frequência de hábitos parafuncionais: estudo transversal em acadêmicos de Odontologia. Rev Odontol Araçatuba. 2009; 30: 59-62.
2. Melo GM, Barbosa JFS. Parafunção × DTM: a influência dos hábitos parafuncionais na etiologia das desordens temporomandibulares. POS. 2009; 1(1): 43-8.
3. MacFarlane TV, Blinkhorn AS, Davies RM, Worthington HV. Association between local mechanical factors and orofacial pain: survey in the community. J. Dent 2003;31:535-42.
4. Rosa RSD. Prevalência de desordens temporomandibulares em universitários e sua associação com fatores oclusais, articulares e bruxismo. [Dissertação – Doutorado]. Piracicaba Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas; 2004. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000339872>. Acesso em 10 de junho de 2013.
5. Gavish A, Halachmi M, Winocur E, Gazit E. Oral habits and their association with signs and symptoms of temporomandibular disorders in adolescent girls. J Oral Rehabil. 2000; 27(1): 22-32.
6. Kampe T, Tagdæ T, Bader G, Edman G, Karlsson S. Reported symptoms and clinical findings in a group of subjects with longstanding bruxing behaviour. J Oral Rehabil. 1997; 24(8): 581-7.
7. Lobbezoo F, Naeije M. Bruxism is mainly regulated centrally, not peripherally. J Oral Rehabil. 2001; 28(12): 1085-91.
8. Winocur E, Gavish A, Finkelshtein T, Halachmi M, Gazit E. Oral habits among adolescent girls and their association with symptoms of temporomandibular disorders. J Oral Rehabil. 2001; 28(7): 624-9.

9. Amemori Y, Yamashita S, Ai M, Shinoda H, Sato M, Takahashi J. Influence of nocturnal bruxism on the stomatognathic system. Part I: a new device for measuring mandibular movements during sleep. J Oral Rehabil. 2001; 28(10): 943-9.
10. Ciancaglini R, Gherlone EF, Radaelli G. The relationship of bruxism with craniofacial pain and symptoms from the masticatory system in the adult population. J Oral Rehabil. 2001; 28(9): 842-8.
11. Glaros, A. G.; Tabacchi, K. N.; Glass, E. G. Effect of parafunctional clenching on TMD. J. Orofac. Pain, Carol Stream, v. 12, no. 2, p. 145-152, 1998.